

Palestra do Guia Pathwork® n° 249

Palestra Não Editada

8 de março de 1978

DOR DA INJUSTIÇA – REGISTROS CÓSMICOS DE TODOS OS EVENTOS PESSOAIS E COLETIVOS, FATOS, EXPRESSÕES.

Meus amados amigos, saudações e bênçãos para todos. Que estas palavras possam atingir o âmago de vocês, o seu entendimento interior e exterior, para que fiquem ainda mais motivados para abrir caminho pelo emaranhado de confusão e ilusão, até chegarem à Grande Luz.

No seu mundo há muitos tipos de dor. Vocês só têm uma palavra para designar variedades tão diferentes de dor. O mesmo acontece com muitas outras realidades, o amor, por exemplo. Há tantas variedades da manifestação do amor, no entanto existe apenas uma palavra para descrever esses fenômenos diferentes. E muitas outras experiências humanas não são claramente vistas em sua verdadeira luz, devido à limitação do seu entendimento conceitual, bem como à sua capacidade limitada de experimentar, o que, por sua vez, gera limitações de linguagem. A linguagem é o seu veículo para comunicar-se não apenas com os outros, mas também consigo mesmo, a fim de adquirirem um entendimento mais amplo, mais realista. Evidentemente, trata-se de um processo cíclico, que resulta em ciclos benéficos ou viciosos. O entendimento mais completo os leva a uma experiência mais completa, que por seu turno amplia o âmbito de sua capacidade de transmitir, de comunicar, de tornar sua experiência compreensível (para si mesmos e para os outros). A partir daí, a ampliação da sua linguagem passa a ser um processo natural. Eu poderia até dizer que, daqui a cem anos terrenos, a sua linguagem conterà muitos conceitos novos que ainda são desconhecidos. Existirão novas palavras para diferenciar diferentes espécies de amor e dor, por exemplo, bem como muitos outros estados humanos ou experiências interiores humanas.

Enquanto isso vou contribuir para esse processo cíclico, discutindo diferentes tipos de experiências humanas que agora ainda são colocadas todas juntas sob uma única designação. Em diferentes fases, as diferentes experiências humanas precisam ser entendidas de maneira mais completa, com diferenciação entre elas. Agora, por exemplo, o seu entendimento dos diferentes tipos de dor é essencial.

Vou nomear primeiro algumas variações de dor, para depois discutirmos mais profundamente uma determinada variação na qual vocês raramente ou nunca pensam como uma espécie específica. O tipo mais familiar de dor é quando alguém os fere, quer feri-los, os detesta. Esse tipo de dor provoca uma sensação nitidamente diferente daquela provocada por todos os outros tipos. Depois temos a dor resultante da confusão de vocês quando não entendem muito bem o que os machuca, o que se passa em seu íntimo. Temos também o tipo de dor que é nitidamente resultado de uma vaga sensação de que vocês mesmos geraram esse estado de dor, ou pelo menos foram cocriadores dele, sem entender ao certo como e por quê. Esse tipo tem relação com a dor da sua própria resistência de estar na verdade. Em seguida temos a nítida dor da culpa, culpa que não é reparada e que vocês não têm a menor intenção de reparar.

Eva Broch Pierrakos

© 1999 The Pathwork® Foundation (An Unedited Lecture)

Algumas das dores mencionadas acima, naturalmente, estão inter-relacionadas. Por exemplo, a recusa em enfrentar claramente e reparar a culpa resulta em confusão e frustração, que por sua vez é muitas vezes projetada nos outros, que são acusados de causar a sua dor. Esta é a dor da culpa. Essas duas espécies de dor criam um círculo vicioso. No entanto, são dois tipos inteiramente diferentes de dor – a dor da confusão e da frustração e a dor da culpa não reparada. De fato, são tão diferentes que bem que mereciam duas palavras totalmente distintas. Como eu disse, um dia será assim. É algo que vai surgir naturalmente, pois a linguagem humana reflete em grande parte o desenvolvimento natural da humanidade como um todo.

Todas essas dores que mencionei vocês já tiveram e conhecem, embora nem sempre saibam claramente que são tipos diferentes de dor cuja natureza, origem e causas, cuja dinâmica e efeitos são totalmente diferentes – tão diferentes como uma sequência de emoções em um círculo vicioso ou benigno, um criando o outro. A culpa, por exemplo, gera medo, o medo gera raiva, a raiva gera dúvida sobre si mesmo e ódio de si mesmo, o ódio de si mesmo gera padrões negativos de comportamento e autodestruição, e assim por diante. Todas essas emoções são diferentes entre si, embora estejam interligadas, pois cada espécie de dor vem de outra.

Isto serve de prefácio para o tópico desta palestra e já vai ajudar a tirar algumas teias de aranha das suas cabeças. A dor específica que quero discutir aqui, e que é muito importante que a maioria de vocês veja sob uma nova luz a esta altura do seu desenvolvimento, é a dor da injustiça. Esse tipo de dor denota mais do que pode ser expresso em palavras. Não é apenas uma injustiça efetiva que acontece com vocês aqui e agora, uma questão específica. Esse tipo de injustiça pode ser classificado como a dor de ser magoado e ferido. Mas não se limita a isso. É o medo de que o universo permita a existência da destruição sem válvulas de segurança. É o medo de que nada tenha sentido, que o bem praticado não tenha efeito sobre o resultado da história e da evolução cósmicas.

Vocês vão dizer, com toda razão, que na verdade isso é dúvida, falta de fé no sentido do universo formado por suprema inteligência, amor e justiça. É certo que existe, naturalmente, a dor de duvidar, a dor de não sentir a existência de Deus. No entanto, não saber que todos os atos, todas as atitudes e estados interiores têm consequências distintas constitui uma dor muito específica. A percepção desse fato estabelece a fé sem a qual vocês sofrem a dor da dúvida. Portanto, a dor da dúvida não é igual à dor de não sentir justiça. Esta última leva à primeira e a primeira também leva à última, mas elas não são exatamente a mesma coisa. A dor da injustiça conota o medo de um universo sem sentido, do caos. Ela resulta nitidamente - e também gera - o desligamento. Se seus efeitos são desconexos no campo de visão do homem, resulta no medo da falta de sentido. Este é o tipo específico de dor de que estamos tratando.

O mais comum é o campo de visão do homem ser estreito demais para que ele perceba as ligações. Isso foi discutido de maneira geral na palestra sobre causa e efeito. Agora estamos enfocando um aspecto particular do desligamento entre causa e efeito, que leva a determinadas ramificações que geram um tipo muito específico de dor.

Todo fenômeno do universo é experimentado na alma humana. O grande medo macrocósmico da injustiça (i.e. da falta de sentido) também existe de maneira pessoal no microcosmo. Vocês, ao longo do caminho, lidam constantemente com esse fenômeno, tendo ou não consciência dele.

Grande parte da resistência que vocês encontram no processo de purificação pessoal tem por base esse medo existencial de um universo sem sentido e a dor da vida e da resultante passagem do tempo. Por trás da resistência em encarar o eu inferior está o medo de uma criação injusta, caótica, sem sentido. Ou, para dizer talvez com mais precisão, o eu inferior é resultado direto do medo e da dor referentes à percepção da injustiça, da falta de sentido, do caos. Como sempre acontece, há um processo de autoperpetuação que funciona nos dois sentidos: devido à dor da injustiça, surge a negatividade (o eu inferior). E, inversamente, a culpa em relação ao eu inferior fomenta a sensação de não ser merecedor da salvação, isto é, da vida eterna, da bondade, da alegria, da justiça completa.

Se vocês refletirem sobre esses pensamentos, vai ficar claro que, no decorrer do trabalho pessoal no caminho, é frequente constatarem uma reação que ainda pode não ter sido cristalizada no seu pensamento e que, assim, causa perplexidade. É o seguinte: depois de superar a resistência – muitas vezes uma resistência muito forte – a encarar não só os traços do eu inferior em si mesmos, mas também suas consequências e dolorosos efeitos sobre vocês e sua vida, vocês sentem um profundo alívio. É como se tivessem tirado um peso dos seus ombros, um peso que os acabrunhava. Tudo entra nos devidos eixos. Por que acham que é assim? É exatamente porque agora vocês têm a experiência literal e pessoal, no seu microcosmo, de que a vida é totalmente justa e equânime. Isso é infinitamente mais importante do que ter de assumir os mecanismos de autodestruição e comprometimento da sua natureza divina. Eles podem ser corrigidos, mas um universo em que o mal tem a possibilidade de vencer não pode ser corrigido e é uma perspectiva completamente desanimadora.

Existe também uma manifestação relacionada e inversa: sempre que vocês parecem “sair impunes” com o eu inferior, o triunfo momentâneo é muito superficial e esconde um profundo desespero. A sua natureza dupla está em constante batalha. Uma parte pretende, de maneira muito forte, encobrir, não enfrentar, justificar, projetar e assim aumentar as energias e atividades do eu inferior. Essa parte combate de muitas formas o processo do caminho e visa enganar o seu helper, convencê-lo de que os seus disfarces são válidos. Mas a outra parte fica muito infeliz quando a primeira tem êxito. Sempre que o seu helper deixa de descobrir as manobras do eu inferior e não enxerga, como vocês também não, as ligações (causa e efeito), mais cedo ou mais tarde vocês ficam ressentidos com essa falha do helper. Por mais que, a princípio, tenham lutado contra a tentativa do helper de ajudá-los a ver as ligações entre a intenção negativa e a experiência indesejável, vocês ficam realmente decepcionados quando o helper não se alia ao seu eu superior, por mais que, a esta altura e a este respeito, ele ainda esteja encoberto. A profunda falta de confiança no helper tem relação direta com a falta de confiança em um universo justo. Se conseguirem enganar e “vencer” com sua negatividade, seu mal, suas atitudes destrutivas, vocês concluem, com realismo e lógica, que toda a criação é indigna de confiança e caótica. Talvez esta seja uma das mais insuportáveis dores da alma humana!

Recomendo enfaticamente que se concentrem no que falei agora. Procurem verificar se, por trás da resistência a encarar determinados aspectos negativos, existe uma resistência ainda maior a ver que esses padrões negativos inevitavelmente geram experiências negativas e condições e situações indesejáveis de vida. Uma vez que admitam a resistência, ficará mais fácil passar para uma camada mais profunda e tomar consciência de um profundo anseio de fazer essas ligações e um medo igualmente forte de que não exista ligação alguma, que tudo seja arbitrário e sem sentido. A resistência em fazer ligações de causa e efeito encobre o medo e a dor em relação à existência de tais ligações. Pensem nos momentos de alívio no trabalho que já fizeram quando, depois de superar a resistência, vocês perceberam a justiça intrínseca da vida e como efetivamente se sentiram muito mais

seguros a respeito da vida depois de verem as ligações. Com essa visão de reações até então obscuras, vagas e não nomeadas, vocês tornam consciente a dor da injustiça.

É por isso que um caminho como o que escolheram para o desenvolvimento e o crescimento, um caminho que vai até essas profundezas e fissuras ocultas, traz uma nova e verdadeira segurança. Ele elimina a dor da injustiça porque estabelece ligações entre causa e efeito nas suas próprias almas, ligações essas que não são percebidas enquanto as resistências não são superadas. O amor e a confiança nos helpers são proporcionais à boa vontade e intenção que demonstram em ajudá-los a ver aquilo pelo que mais anseiam. Como poderiam confiar e acreditar e vivenciar um universo justo, se não enxergarem claramente como todos os seus atos, pensamentos, intenções ocultas, sentimentos e atitudes – positivos e negativos – têm resultados e efeitos definidos? Pouco a pouco, essas ligações pessoais se expandem e revelam processos maiores, levando gradualmente aos fatos macro cósmicos. A princípio, quase todos os acontecimentos terrenos parecem não ter ligação entre si. Parece que as coisas acontecem arbitrariamente, sem razão. É somente quando são feitas as ligações micro cósmicas que os acontecimentos macro cósmicos revelam seu significado e suas conexões, sua causa e efeitos – pelo menos até certo ponto.

Enquanto viverem na casca da matéria, presos ao tempo, muitas conexões jamais poderão ser feitas por completo. Elas continuarão invisíveis, embora alguns elos possam, às vezes, ser percebidos intuitivamente. As principais conexões requerem fé. Mas a verdadeira fé, que é até certo ponto experimental, passa a existir exatamente porque os processos interiores da pessoa se dirigem para a descoberta cada vez maior dos elos, desta forma afastando o medo e curando as feridas da dor da injustiça.

Pensem nas suas reações quando presenciam acontecimentos terrenos de crueldade que parecem passar despercebidos ou, de forma semelhante, quando os bons atos e o amor e a doação autênticos parecem suscitar efeitos negativos imerecidos ou, pelo menos, deixam de gerar justas recompensas. Em algumas ocasiões, é possível ir além da superfície e ver ligações mais profundas que revelam a perfeita justiça da vida. Em alguns casos é de fato uma questão de tempo. Pois, a curto prazo, as ligações e a justiça não podem ser vistas, enquanto o desenrolar do tempo, na sua dimensão, torna essas ligações evidentes. O tempo acaba trazendo-as à superfície.

Mas quantas, quantas vezes, em pequenas e em grandes questões, em questões pessoais e também em questões gerais e universais, é totalmente impossível ver as ligações. O desenrolar do tempo se estende além da visão humana. Todas as escrituras espirituais falam que existe uma justiça final que com frequência só pode ser percebida e vivenciada depois que o corpo fica para trás e a visão se amplia. O “Juízo Final” ou o “Dia do Julgamento” são indicações desse fato. Esses termos querem dizer que existe um “tempo” após a morte quando tudo é revelado. Os seres humanos normalmente reagem mal a esse conceito, porque pensam nele em termos de uma divindade punitiva, um regente cruel e impiedoso que lhes impõe mais injustiça. Como sabem, esse era um antigo conceito de Deus. Deus era confundido com os cruéis líderes e pais terrenos. Mas o verdadeiro significado de “juízo final” é revelar as ligações que mostram a inexprimível beleza da justiça impecável das leis espirituais. A alegria e a segurança desta descoberta sobrepujam em muito o preço pessoal que precisa ser pago pelas infrações da lei divina. Mesmo que surja um carma negativo, ele é assumido com alegria depois que os disfarces se desprendem por causa do valor muito maior que é viver em um universo justo e digno de confiança. Esta experiência é semelhante àquela pela qual passam em determinadas etapas do caminho e que eu já mencionei antes – alívio quando vêem a causa e o efei-

to, mesmo que isso signifique pagar o preço. De um lado, o homem resiste porque seu desejo é nunca ter de prestar contas por sua má conduta, nunca ter de pagar o preço. Num nível mais profundo, ele teme profundamente essa possibilidade e sente um alívio igualmente profundo quando descobre que até a menor partícula de consciência cria efeitos que, por sua vez, voltam para ele e cobram um preço – positivamente, quando há afirmação da vida, ou negativamente, quando há negação da vida, de acordo com a causa.

Como é possível prestar conta de todos os atos, todas as atitudes, todas as intenções secretas, muitas vezes décadas depois de terem ocorrido? Como é possível julgar a vida de alguém depois de passado tanto tempo? É importante terem uma noção, entenderem o princípio que está em jogo aqui. Isso vai ajudá-los a abrir as válvulas interiores para facilitar a experiência intuitiva.

Vocês já sabem que todo ser humano contém uma substância interior – às vezes designada “substância da alma” – que reflete todas as partículas da vida da pessoa. Nada é perdido, nada é passado por cima. Todo pensamento de alguma importância, todo sentimento, toda intenção, toda direção da vontade, toda ação, com todas as suas ramificações, fica gravada nessa substância, e, portanto pode ser examinada. Assim, a vida de uma pessoa é esquadrinhada de todos os pontos de vista que se pode conceber. A vida de uma pessoa é, realmente, um livro aberto. Todos têm em seu interior um gravador, por assim dizer. Uma das maiores ilusões do homem (uma entre muitas outras) é a ideia de que os pensamentos, intenções e desejos podem ser mantidos em segredo e, portanto, não têm efeito. Acontece muitas vezes de as pessoas se ressentirem quando outros reagem a suas intenções não verbalizadas, a seus desejos negativos secretos, como se isso não importasse. Portanto, o que parece que passa ao largo, que não é “contabilizado” na vida de uma pessoa, seja algo bom ou mau, acabará se revelando e inevitavelmente trará as consequências proporcionais.

Existem leis claras que funcionam e determinam quando os efeitos se seguem às causas, quando e por quê, em alguns casos os efeitos surgem com relativa rapidez, sendo assim prontamente relacionados à sua origem, e quando ocorre um intervalo de tempo maior entre causa e efeito. Seria muito complicado entrar nesse tema agora. Tudo o que posso dizer a esta altura é que quanto mais uma entidade se desenvolve, mais rapidamente os efeitos se seguem às causas. A entidade que ainda é relativamente subdesenvolvida se encontra na escuridão, tateando nas redes de causa e efeito, no mais das vezes deixando de ver as ligações e descobrindo-as somente muito mais tarde, quando o corpo fica para trás como uma vestimenta não mais necessária.

Assim como cada pessoa traz em si uma tela interior onde são mantidos seus registros pessoais, também o seu planeta possui uma substância da alma na qual tudo o que acontece na Terra fica gravado e pode ser conhecido, como se fosse feita a leitura de um registro impecavelmente mantido. Alguns seres humanos têm dons especiais de clarividência, pelos quais partes desse registro mundial são revelados a eles. É claro que interpretações pessoais errôneas, devido à consciência limitada, podem distorcer essa visão. Como esse sistema de registro mundial existe além do tempo tridimensional, o futuro – ou seja, algumas possibilidades da realidade que com mais probabilidade se manifestarão – podem estar tão disponíveis quanto o passado.

A substância do mundo é infinitamente maleável, assim como a substância da alma pessoal. Elas são do mesmo “material”. Nada do que já aconteceu, está acontecendo e acontecerá é perdido. Fica automaticamente impresso nessa substância. Ela não mostra apenas o acontecimento puro – ou mesmo o simples pensamento, atitude, direção da vontade. Mostra também as mais ocultas motiva-

ções, a mais secreta intenção, a proporção exata de sentimentos ambivalentes e os verdadeiros motivos para a tomada de uma decisão, qual das alternativas ambivalentes a entidade individual ou coletiva escolhe para transformar em ato. Desta forma, jamais existe escuridão nem confusão. Grande parte das disputas humanas, das dissensões, da dolorosa luta no escuro, dos estados de confusão mental têm por base a percepção unicamente do pretenso nível de consciência mais superficial, que mesmo assim é afetado pelos níveis ocultos de consciência do eu ou dos outros.

Esta clareza de visão elimina totalmente o medo e a dor da injustiça. Torna evidente que vocês vivem em uma criação infinitamente justa, onde nenhum erro é possível, nunca. Mas essa consciência não pode ser “dada” gratuitamente. Ela precisa “ser cultivada” por meio do esforço pessoal de cada entidade no sentido de superar a resistência em tornar todas as fendas do eu conhecidas, e assumir responsabilidade por elas. As escrituras de muitas escolas religiosas e espirituais sempre insinuaram essa justiça final. O “dia do juízo final” significa isso, e nada mais. Foi a consciência humana, com suas atuais limitações, que interpretou esse fato de uma maneira muito indesejável e temerosa. A palavra juízo parece implicar uma atitude de desamor por parte daqueles que farão o julgamento, até mesmo um julgamento injusto, arbitrário, propenso à rejeição. Trata-se claramente de uma projeção do atual estado de coisas da humanidade. A justiça divina não é mais nem menos que a visão completa de tudo que uma entidade expressa, para que as consequências inevitáveis passem a ser a medida e o medicamento para crescer para a totalidade – que é, a santidade.

Vocês precisam entender claramente e fazer a diferença entre medo e resistência com relação a essa visão completa da revelação sem ocultações de tudo que existe, da substância da alma do mundo que nada esconde, por um lado, e o mais profundo anseio da alma de vocês, exatamente por esse conhecimento e experiência, por outro lado. Somente então vocês poderão curar a ferida, e a profunda dor que ela traz, causada pela crença de que vivem em um universo não confiável onde não existe justiça alguma. Vocês precisam entender a intensa luta de sua alma entre essas duas direções de vontade opostas. Nesse momento vão entender muito dessa luta, e serão capazes de contribuir para sua solução, juntamente com a consciência clara. Muitas vezes, o eu exterior se opõe com mais veemência àquilo que o eu interior anseia com mais ardor. Quando o eu exterior tem êxito e induz a direção da vontade da personalidade manifesta, atuante, o eu interior cai no maior desespero. Um desespero que às vezes só é sentido vagamente, mas às vezes é uma experiência aguda, embora nunca claramente entendida. Esse desespero muitas vezes é mal interpretado e a vida ou os outros levam a culpa.

Portanto, meus amigos, eu lhes digo, sintam a dor de viver em um universo injusto. É somente quando tiverem plena consciência dessa dor específica que poderão, como passo seguinte, adquirir plena consciência da luta interior para sanar essa dor: duas direções de vontade opostas. A essa altura, vocês precisam entender que não existe maneira de curar essa dor específica a não ser aquilo a que vocês mais resistem – ou seja, averiguar a ligação entre as causas que vocês colocam em movimento e os efeitos em si mesmos e nos outros. Depois de realmente eliminada essa parede de resistência, vocês vão ver como era tolo que ela existisse e que alívio é enxergar a ordem, a beleza, a infinita, piedosa justiça da criação.

Fiquem cientes de que vivem, respiram e existem em uma substância viva que registra sempre tudo o que vocês são, tudo o que manifestam, tudo o que expressam, tudo o que buscam obter. O seu ser, o fato de estarem vivos tem impacto sobre o mundo em que vivem, quer vocês saibam disso ou não. Não temam esse fato, não resistam a ele. Vocês temem e resistem a esse conhecimento

porque acreditam que os seus aspectos destrutivos são sua essência, sua realidade final. Esta seria, de fato, uma alternativa intolerável. Ela é sussurrada no seu ouvido pelas forças da escuridão, cujo interesse é que permaneçam na dor, com medo e confusos, desligados da realidade maior da vida. Na escuridão, vocês preferem se esforçar, sentindo dor por causa de um universo injusto, em vez de enxergar a beleza e a justiça da criação de Deus e descobrir que, no fim das contas, vocês são bons.

Portanto, vocês precisam orar para terem fé na sua essência divina final, que só pode revelar-se plenamente quando tomarem conhecimento do que a encobre. Esse passo de coragem e fé é exatamente o que é necessário para prosseguir no caminho, muitas e muitas vezes. A consciência de que vocês exercem um efeito sobre a vida, pelo simples fato de serem, pelo simples fato de existirem – em vez de assustá-los, vai proporcionar-lhes uma enorme sensação de paz e a percepção do seu valor. Vai lhes motivar a desenvolverem todos os seus potenciais divinos ainda latentes, que poderão então moldar melhor a vida que vai se renovar sempre.

As infinitas possibilidades da vida dependem de cada entidade individual criada e consciente, e de sua decisão em cada fração de tempo – para que lado ir, de que maneira pensar, agir e querer. Vocês dirigem seus pensamentos. Os pensamentos não sobrevivem a vocês. Através dos pensamentos, vocês criam o fluxo de sentimentos e a direção das suas energias vitais. O eu que pode tomar essas decisões é a divindade já manifesta. É uma ilusão acreditar que, ao não tomar decisões sobre pensamentos, opiniões, atos, e assim por diante, vocês não exercem nenhum efeito. Mesmo quando fazem opções, muitas vezes duvidam que suas decisões tenham algum impacto. Quanto mais quando se trata de suas não ações, por meio da desanimada recusa em assumir uma postura, em procurar a verdade ativamente sempre! A verdade é que os não atos são, em si mesmos, atos que exercem tanto impacto quanto as ações manifestas. A substância da alma de vocês registra a motivação oculta dos não atos; ela registra sentimentos e atitudes que estão por trás da decisão de não agir.

Como vocês são consciência, como são um aspecto da manifestação divina, não podem deixar de respirar na substância do mundo, pelo simples fato de que existem. Toda consciência faz isso. Existir, o simples fato de existir, afeta a vida. Conheçam esse grande privilégio, o grande poder, a dignidade, a infinita possibilidade que esse fato lhes confere. Saibam que cada pensamento que vocês têm é uma nítida formação de energia, emitindo ondas e raios, criando de acordo com a natureza desse pensamento. Abram os olhos para a beleza desse fato! Percebam ao entender a realidade, que vocês são, com sua consciência limitada atual, agora, cocriadores. Podem representar Deus neste nível de realidade manifesta, material, tridimensional, ou podem fazer o trabalho do diabo – sem querer, no caso de vocês, mas de maneira não menos prejudicial.

Permitam a si mesmos ponderar, meditar, visualizar o fato de que, pelo simples fato de existirem, vocês emitem constantes raios que contêm um significado, que podem provocar diferentes efeitos. Deixem que essa nova visão empreste uma nova dignidade à sua vida; uma nova motivação para se tornarem tão criativos quanto possível, pelo simples fato de existirem; permitam a nova paz e segurança pelas quais a sua alma anseia a tanto tempo, sabendo que existe uma justiça perfeita, sublime e infalível no mundo que habitam.

Meus amados amigos, a sua esfera está pronta para novos valores, para valores mais elevados, para um novo entendimento, para um conhecimento mais aprofundado da natureza da vida. O nosso mundo está cuidando ativamente do despertar dessa nova consciência e fazendo com que ela se expresse na prática. Muitas entradas foram feitas por meio de diversos canais, vários tipos de in-

fluxo divino em todo o seu mundo. Pouco a pouco, novas ideias se espalham a partir de várias fontes. Como as forças da escuridão têm seu poder na esfera de vocês, é inevitável que esses novos valores e ideias sejam, às vezes, poluídos e distorcidos. No entanto, o poder do despertar e a crescente consciência não podem ser detidos. A corrente está em atividade; as grandes águas da verdade, do amor, da sabedoria da realidade divina, da consciência de Cristo, buscam seus canais e vencem as obstruções. Cada um pode contribuir para eliminar as obstruções e a poluição dessas águas límpidas.

A consciência da Terra está pronta para um novo e grande passo em seu crescimento. O que acontece com a consciência individual também ocorre com a entidade coletiva: se o crescimento geral e o potencial de aprofundamento do entendimento e aceitação dos verdadeiros valores divinos forem obstaculizados por partes que resistem a esse movimento, a crise e a dor são inevitáveis. A dor e a crise são muito mais graves nos casos em que a consciência geral é menos desenvolvida e, nesse estado, de maneira mais equilibrada. Eu já disse isso muitas vezes, em diferentes contextos. A história mundial dá exemplos claros desse fenômeno. Sempre que houve guerra e catástrofes mundiais, a entidade Terra estava pronta para dar um passo em seu processo de crescimento, em sua expansão de consciência coletiva, e partes da entidade Terra atrapalhavam, cedendo às resistências. Essas resistências surgem dos quadrantes que, deliberadamente ou não, deram ouvidos à inspiração de entidades do mal e que conquistaram poder e influência sobre o resto do mundo. Aqueles que ouviram e seguiram essas poderosas facções são, a seu modo, tão responsáveis quando aquelas que contribuíram diretamente para deter o processo de desenvolvimento.

A esfera terrena está pronta para dar um grande passo à frente. Todas as faculdades interiores foram preparadas para colocar esse passo em prática. As forças da escuridão sabem disso e recorrem a todos os meios a seu dispor para interromper esse processo. Se elas conseguirem, ou na medida em que elas conseguirem, haverá crise mundial. Todos vocês foram preparados, graças ao caminho pessoal em que se libertaram de muita confusão e dor, de muita culpa e medo, e no qual continuam a cultivar esse processo e fazer com que ele dê resultados. Isso permite que vocês tenham aguda percepção do que está em jogo aqui, de como vocês, como indivíduos, podem colaborar – primeiro, criando a verdade e a ordem dentro de si mesmos e, em decorrência disso, ajudando a fazer o mesmo para a Terra como um todo.

Vocês falam muito do seu “programa de contato”. Eu lhes digo meus amigos, que vocês e o seu mundo estão de fato prontos para ouvir, escutar a começar a fazer um esforço para compreender os novos valores e verdades que aprendem aqui constantemente. Muitos deles já se tornaram uma segunda natureza para vocês. Outros ainda são vagos esboços, e vocês se esforçam para incorporá-los. Seja como for, vocês, esta comunidade como um todo, estão prontos para buscar contato e apresentar ao mundo muito do que já aprenderam. Quando tiverem mais consciência do poder que têm de moldar a vida, farão uso desse poder positivo e ficarão abertos à orientação que quer vir por meio de muitos de vocês para alcançar o mundo que os cerca de muitas maneiras diferentes.

Com estas palavras, peço que façam todo o esforço possível para assimilar esta palestra, para completar este entendimento associando-o às palestras anteriores deste ano. A consciência cresce em vocês aos saltos. O conhecimento interior se infiltra por meio da crescente visão de como o mundo realmente é. O conhecimento, o conhecimento pela experiência da justiça infinita lhes dará a paz e a segurança pelas quais o seu coração anseia. Saibam que tudo o que são, tudo o que pensam, querem e sentem fica gravado no universo maleável. Não deixem que o medo inicial desse pensamento os leve de volta para o mundo da escuridão, do medo, da resistência, da desconfiança e da dor – o me-

do da injustiça. Somente é possível curar esse medo da injustiça quando vocês reúnem a coragem de permitirem a si mesmos saber que a sua negatividade provoca dor nos outros e em si mesmos e tem nítidas consequências. A coragem e a veracidade desse realismo, a maturidade dessa atitude deve lhes mostrar que – longe de ser uma indicação de um estado em que não há mais esperança com relação a vocês e no relacionamento com Deus, com Cristo, com o amor, a bondade e a piedade, com o mundo como é criado; será restaurada na sua alma a fé em si mesmos, em Deus e em tudo que é bom.

Como a vida é mudança, seu eu inferior também é um aspecto da vida em constante mutação. Ele contém capacidades inatas de transformar o pior no melhor. Assumir responsabilidade pelo eu inferior já não é tão difícil para a maioria de vocês, em relação a muitos aspectos do eu inferior. Vocês aprenderam a fazer isso, e dessa forma conquistaram uma nova liberdade e uma nova autoestima. O que ainda é difícil para vocês é aceitar o fato de que aspectos do eu inferior têm efeitos e influência sobre seus pensamentos e atos, suas percepções e reações, mais do que querem admitir. É exatamente esse medo que provoca o profundo medo da injustiça. Na medida em que não encaram as consequências do eu inferior, vocês tentam cultivar a ilusão de que esses efeitos não existem. Ao seguir essa linha de raciocínio interior e inconsciente até o seu fim lógico, vocês criam um mundo imaginário de injustiça, condizente com o sonho acordado e o medo das consequências que vocês criam.

Use esse fato como um indicador, uma chave: Na medida em que sentem medo e ansiedade, nessa mesma medida vocês sentem a dor de um universo injusto, e nessa mesma medida vocês não querem saber que o seu eu inferior tem efeitos e consequências. Inversamente, na medida em que dão nome ao medo, examinam a dor da injustiça que os consome por dentro e, mais ainda, na medida em que superam a resistência em ver como desejam se desligar das consequências das atitudes do eu inferior, nessa mesma medida vocês se livram de uma carga incomensurável e conquistam uma profunda e nova segurança – a segurança de saber que está tudo bem com a vida.

Sejam todos abençoados, meus queridos amigos. Muitos aprenderam recentemente muita coisa em seu íntimo. Muitos estão se esforçando para crescer e, como eu já disse, é uma luta nobre que os eleva, na melhor acepção da palavra. Continuem com essa boa luta, sejam um instrumento do grande plano de Deus, coloquem-se sob a energia protetora e a consciência de Cristo. Vocês vivem em um mar de amor, respiram em um universo de pura bondade. Tomem consciência desse fato da vida, o mais belo de todos!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.